



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDICINLARES

MARIA DO ROSÁRIO FILHA ANDRADE

EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ITAPORANGA – PB
2014

MARIA DO ROSÁRIO FILHA ANDRADE

EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. MSc. Irenaldo Pereira de Araújo

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663e Andrade, Maria do Rosario Filha
Educação do campo [manuscrito] : formação de professores /
Maria do Rosario Filha Andrade. - 2014.
40 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ma. Irenaldo Pereira de Araújo,
Departamento de polo de Patos".

1. Educação. 2. Formação. 3. Professores. 4. Campo. I.
Título.

21. ed. CDD 370

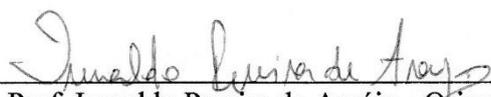
MARIA DO ROSÁRIO FILHA ANDRADE

EDUCAÇÃO NO CAMPO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

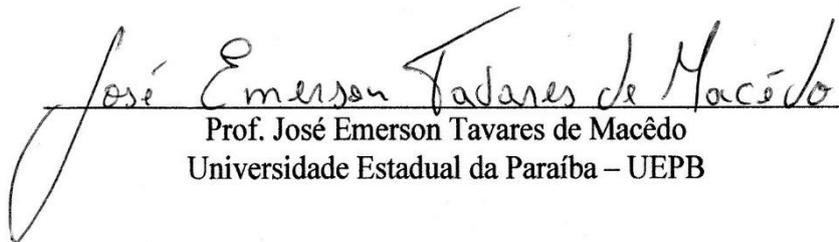
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 19/julho/2014

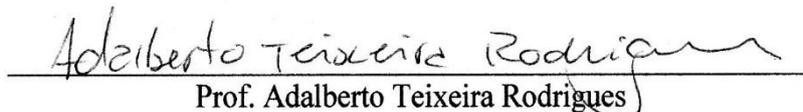
BANCA EXAMINADORA



Prof. Irenaldo Pereira de Araújo - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. José Emerson Tavares de Macêdo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Adalberto Teixeira Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico a DEUS pelo dom da vida,As minhas filhas: Maria Rosânia e Maria Vitória e toda minha família pelo apoio dedicação, empenho e amor. Por este sonho que não é só meu, mas de todos que acreditaram em mim.Dedico a todos com muito AMOR e carinho.

AGRADECIMENTOS

Para a construção desta pesquisa Monográfica e realização de mais um sonho durante o percurso desta pós, pude contar com pessoas especiais, aos quais expresso através de simples palavras meus agradecimentos.

Ao Deus da vida, pelas lutas, proteção e vitórias galgadas, sempre ao meu lado nas quedas, cansaços, derrotas e vitórias, só tenho a Ti agradecer Deus do Universo pelo presente que agora me ofereces. Obrigado por tudo que vi, ouvi e aprender. Obrigado Senhor por tudo não me canso de ti agradecer.

Pelas minhas filhas, que Deus me presenteou, fizeram de meus sonhos os delas, foram elas que me orientaram no manuseio e contrato com os recursos tecnológicos, nas disciplinas virtuais, superei os desafios, em muitos momentos que precisei foram elas meus anjos. Amo vocês filhinhas: Taty e Vi.

Aos meus pais queridas: Manoel Soares e Maria Rita pelo apoio, incentivo e disposição nos aconselhamentos, mostrando que para alcançar metas é preciso lutar porque somente assim daremos o verdadeiro valor de se conquistar a vitória, obrigada pãezinhos valeu seus conselhos.

Aos meus queridos manos: Gê, Teca e Fanco que me incentivaram ao estudo desta Pós, encorajando-me mostrando que os desafios são inúmeros, porém quando lutamos há superação e graças ao Deus Onipotente eu superei. Obrigada a vocês maninhos.

Ao meu futuro genro: Damião Leandro, que muito tem me apoiando dando forças para que eu tivesse este sonho realizado, é mais uma conquista profissional. Obrigado de coração.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB que contribuíram nesta Formação pelos ensinamentos práticos e teóricos por meio das disciplinas presenciais e virtuais que muito bem conduziram ensinamentos e conhecimentos significativos a todos meus parabéns e meu muito obrigado.

Ao Coordenador Alberto e toda Equipe da UEPB, que muito contribuíram através das informações e comunicados também pelo apoio a nós dedicados meu muito obrigado e parabéns pelo o eficiente trabalho de todos vocês.

Ao orientador Irenaldo que me orientou na maneira do possível, meus sinceros agradecimentos.

As minhas amigas de Classe em especial Amarina, Lúcia e Luceny, Cito elas porque compartilhando nos momentos de estudos, trabalhos, pesquisas, conversas foram com elas que me identifiquei, ou seja, com os simples gestos de amizades cativaram-me. Sinto saudades das mesmas; Quem sabe encontraremos em um Mestrado. Obrigada amigas, com vocês aprendi muito.

As conterrâneas que estudamos juntos na mesma sala também registro meus agradecimentos por tudo que enfrentamos na estrada todos os sábados pelos desafios e conquista que valeu apenas não é isso Creofe, Irineuza e Maria Barbosa, mais uma vez vencemos e aqui estamos coroando nossos trabalhos acadêmicos.

Quero agradecer também ao meu ex-aluno Dvan hoje também colega de profissão, você Dvan me auxiliou com livro, revistas e também experiências, para que acontecesse êxitos nesta pesquisa meus sinceros agradecimentos de coração.

Agradeço ainda as coordenadora da educação do campo da cidade de Aguiar na pessoa de Claudia e as demais colegas Solange e Marinez e como também ao grupo de professores da Escola do Campo pois os mesmos forneceram informações que enriqueceu este trabalho.

Não poderia deixar de agradecer as pessoas que nos acolhiam na Escola Adalgisia como Elisa, João Neto e demais meus sinceros agradecimentos.

Finalmente quero agradecer aqueles que direto ou indiretamente acreditaram em meu potencial. Meu muito obrigado, pois sou uma vencedora.

RESUMO

O trabalho que ora apresentamos é fruto de leituras, pesquisas, consulta em artigos, Internet, relatos, entrevistas e outros eixos norteadores que nos auxiliaram para um estudo sobre a Educação de Campo, desenvolvimento das práticas docentes e a formação profissional como de fato acontece o trabalho educativo no meio campesino. Se é desenvolvido como alertam no artigo 28 da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9.394/96), onde reverencia adequação as peculiaridades na tentativa de difundir as informações obtidas, buscando provocar a sociedade e mobilizá-la no sentido de que algo seja feito em prol desta temática Educação do Campo: formação de professores, onde se constatou a falta de preparação e qualificação dos professores para que assim possam trabalhar uma prática pedagógica condizente com a realidade camponesa, como também assistência e valorização da vida dos que vivem ou trabalham no campo possam ter dignidade e assistência educacional de qualidade.

Palavras-chaves: Educação. Campo. Formação de Professores

ABSTRACT

Work The work we now present are the result of reading, research, consulting in articles, internet, reports, interviews and other guiding principles that helped us to a study of Field Education, development of practical teaching and training as indeed it education in the middle peasant. If warn is developed as in Article 28 of the LDB, Law of Guidelines and Bases of National Education (Law No.9.394/96), which reveres the adequacy peculiarities in trying to disseminate the information obtained, seeking to provoke society and empower the sense that something is done about this issue Field Education: teacher training, which demonstrated the lack of preparation and qualification of teachers so that they can work as adequate pedagogical practices with the peasant reality, as well as assistance and valuing the lives of living or working in the field can have dignity and quality educational assistance.

Keywords: Education. Countryside. Teacher Training

O ensino deve se dar pela ação e estar voltando para a ação: “Só fazendo aprendemos a fazer”. Além disso, “é importante ensinar não o que tem valor para a escola, mas o que tem valor para a vida”

Comênio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – ESCOLA DO CAMPO	12
1.1 Como surgiu a Escola do Campo.....	12
1.2 Bases Legais da Escola do Campo	13
1.3 Da Escola Rural à Escola do Campo	13
1.4 O perfil do Educador do Campo	15
CAPÍTULO II – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	17
2.1 Práticas Pedagógicas	17
2.2 Formação de Professores.....	20
2.3 Programas da Educação do Campo.....	22
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	26
3.1 Pesquisa Qualitativa	26
3.2 Estudo de Caso	27
3.3 Instrumento de Pesquisa para o Estudo de Caso	27
3.4 Observação	27
3.5 Entrevista e conversa informal com Coordenadores e Professores	28
CAPÍTULO IV – RESULTADO E DISCUSSÕES	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFÊRENCIAS	33

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo precisa ser refletida em seus diversos fatores para que aconteça uma inserção dos educadores numa qualificação especificadamente voltada e associada à produção de valores, conhecimentos e desenvolvimento da cultura do campo impulsionando suas relações sociais, econômica, política e culturais voltada à realidade local de cada comunidade camponesa.

Este trabalho monográfico tem como temática “Educação do Campo: Formação de Professores”, em virtude da necessidade de um trabalho educacional aprimorando qualitativamente resgatando a memória coletiva desta Cultura, para que seus modos de vivências, suas práticas cotidianas sejam relevadas, respeitadas e valorizadas. Daí então, se faz pertinente questionar: afinal os educadores têm uma formação voltada à contribuir com os hábitos e características do campo, ou seja, educadores que atuam na Escola do Campo têm qualificação profissional para atuarem na área mediante preparo curricular contextualizado a ambientação da instituição do campo nesta contemporaneidade atendendo a demanda estudantil em suas faixas etárias.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois se utilizaram de um estudo bibliográfico através de análise, leituras em vários livros, revistas, sites da internet, como também pesquisa de campo, estudo de caso, usando o levantamento analógico dos mais variados assuntos abordados estendendo precisamente Educação do Campo e a formação de professores. Segundo Tozoni Reis (2006), a pesquisa de Campo como o próprio nome indica tem a fonte de dados no campo em que ocorreram os fenômenos.

Para a pesquisa de Campo foi entrevistada a Equipe Pedagógica em conjunto com professores da Secretaria de Educação do Município de Aguiar-PB, que atuam no campo. Em nossos encontros estudamos os eixos norteadores sobre a importância da Educação do Campo, Prática Pedagógica, perfil, currículo contextualizado, com os eixos temáticos das diretrizes operacionais da Educação básica nas escolas do campo (2001/2004).

Na composição deste trabalho foi diagnosticado que as escolas do campo precisam ser vistas com bons olhos, mediante caso estudado nas escolas do campo do município de Aguiar-PB, onde tivemos informação, depoimentos das perspectivas, dificuldades e anseios por parte dos educadores que atuam na escola do campo,

testemunhando que suas qualificações profissionais não são especificamente para atuarem nas escolas do campo, ou seja, faz-se necessário qualificar o pessoal (Professores), conforme priorização de trabalharem profissionais identificados com a realidade do campo. Ressalta-se também as diferentes formas e meios que venham beneficiar o ensino do campo com relevante preocupação, respeitando as diferenças, os valores, direitos e deveres de cada indivíduo e sua localidade onde se encontram inseridos.

Optei por esta temática “Educação do Campo: Formação de Professores” tendo em vista minhas experiências devido ter lecionado muito anos em escola rural, vivenciei fatos que marcaram meu trabalho profissional, por isso fiz este estudo para assim referenciar e dizer que mudanças devem acontecer em prol das escolas do campo, para que venham trazer benefícios para a educação como também para o ensino aprendizagem.

Especificadamente relacionam-se os principais aspectos que caracterizam a Educação do Campo como também identifica-se a importância de uma formação pedagógica que consequentemente contribuirá aos educandos soluções eficazes para um aprendizados significativo e humano. Assim sendo a pesquisa ficou dividida da seguinte forma:

Na primeira parte do trabalho apresenta a introdução destacando a trajetória da Educação do Campo na sociedade.

A segunda parte um relato das práticas pedagógicas e formação dos educadores do campo.

Já a terceira parte tem como destaque metodológico o problema da pesquisa detectado no estudo de caso a necessidade de uma formação específica para os profissionais que atuam na área da Educação do campo, com os resultados e discussões abordado na pesquisa sobre a Educação do Campo: Formação de Professores, programas para Educadores que atuam no campo, constatamos que é preciso uma urgente preparação para estes educadores assim como, uma formação Continuada, Curso de Capacitação e outros que venham assim beneficiar ao aprendizado e conhecimentos dos educadores e dos seus educandos.

CAPÍTULO I – ESCOLA DO CAMPO

1.1 Como surgiu a Escola do Campo?

A Escola do Campo surge, primeiramente, como um conjunto de ideias, intenção, objetivo, e expectativas de trabalhadores do campo. Ela se contrapõe à educação ministrada na maioria das escolas rurais. A Escola Rural fazia uso de uma educação muito mais voltada às populações urbano-industriais que pregavam que a cidade era o melhor local para viver e o campo um lugar de trabalho árduo, por vezes discriminado. Era necessário que a escola rural oferecesse uma nova educação, voltada às necessidades das famílias e das comunidades do campo.

A partir da década de 1970 a luta por uma educação diferenciada nas escolas rurais passou a fazer parte das pautas de reivindicações dos movimentos sociais do campo, que lutavam pela terra, pelo trabalho e pela dignidade.

Foram mais de 30 anos de luta que a educação do campo tivesse parte das políticas públicas diferenciada as comunidades do campo.

A concepção da escola do campo procura defender os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa. Segundo Fernandes (1999, p.56) “a política de educação que está sendo implantada no Brasil, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ignora a necessidade da existência de um projeto para a escola rural”. Mas, o que vem sendo um ponto agravante é o fator regulador da qualidade de educação vista a partir de uma ótica determinada.

É claro que não se muda de paradigma educacional de um dia para outro por isso não basta que a educação do campo seja garantida por lei e que novas escolas sejam construídas e equipadas para que a escola rural se transforme em escola do campo. E preciso que aja uma articulação maior a escola e a comunidade em que está inserida, entre o conhecimento escolar e saberes e fazeres do campo, para que os sujeitos dessa educação sejam os muitos povos do campo organizados em acampamento, assentamentos, agrovilas, comunidades ribeirinhas, aldeias indígenas, quilombolas e outros espaços sociais.

A educadora Comilo (2008, p. 21) traz uma contribuição interessante sobre o resgate da memória coletiva e o resgate da cultura camponesa, no sentido de entendermos as dificuldades na construção da identidade do homem do campo. Afirmar que, “[...] Muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois ao longo de sua história foi considerado como “rude” e inferior. O próprio campo é visto como espaço inferior a cidade [...]”.

1.2 Bases Legais da Educação do Campo.

As bases conceituais da Educação do Campo foram traçadas na Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo realizada em 1998, na cidade de Lusitânia em Goiás. Na ocasião foi reafirmada a luta pela legitimação do projeto educativo para as escalas rurais, próprio da população que vivem do campo e no campo. Em 2001, pela primeira vez, na Educação do Campo foi citada como política pública, com a aprovação das Diretrizes Operacionais do Campo (parecer nº 36/2001).

Ao lado das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo nas Escolas rurais: Constituição Federal de 1988 – Artigo 205; Plano Decenal de Educação para todos – 1993; Plano Nacional de Educação 2001; LDB nº. 9.394/96 artigo 28 e seus respectivos incisos; Resolução CEB nº. 3, de 10 de Novembro de 1999 (Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas); Criação da Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) – 2004; Resolução nº.2, de 28 de Abril de 2008 (Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação).

1.3 Da Escola Rural à Escola do Campo

O que chamamos hoje de escola do campo, faz-se necessário, primeiramente, apresentar algumas características da educação implementada durante anos nas

escolas localizadas no meio rural, antes denominadas escolas rurais: Ensino centrado na figura do professor, como o único detentor do saber; Currículo sustentado em pedagogias tradicionais, que supervalorizando a instrução e técnica, deixando de lado a produção do conhecimento; Calendário escolar que desrespeita os ciclos de produção, as manifestação culturais da localidade e as questões climáticos do lugar; Conteúdos trabalhados alheios à realidade dos alunos; Atividades e conteúdo que fortalecem o individualismo; Material didático predominantemente urbano e que valoriza a cultura urbano-industrial; Inexistência de práticas integradoras entre a escola e a comunidade; Relação professor-aluno marcada pela passividade didática, na qual o aluno é um mero receptor de conhecimento; Predominância da avaliação quantitativa como instrumento de verificação e mensuração da aprendizagem dos alunos, elementos elegendo os “melhores” e desclassificando os que não obtiveram as notas desejáveis.

Durante anos, a educação nas escolas rurais manteve sua estrutura didático-pedagógica inabalada, de acordo com os moldes da “escolinha da roça”, instituído no Brasil Império. Quando criado, a Educação Rural atendeu satisfatoriamente ao contexto político e econômico da época, que vivia sob a égide do latifúndio, da monocultura e da escravidão. Essa educação tinha o objetivo de ensinar as primeiras letras, de fazer com que o aluno aprendesse a escrever o nome e a fazer os primeiros cálculos. Devido ao baixo número de aluno com a mesma escolaridade e idade, o modelo dessa escola rural foi forjada nos moldes do Métodos Lancaster, com a organização das primeiras classes multisseriadas nas quais era comum encontrar na mesma sala de aula alunos que não conheciam as primeiras letras e outros que já sabiam ler e escrever, todos sob a orientado de um só professor.

Do império época de sua institucionalização até a República, a “escolinha da roça” passou a ser denominada, “escola rural”, firmando-se no contexto rural, sem, no entanto levar em conta demandas sócio cultural e econômicas de cada comunidade (BATISTA, 2008).

A Educação dos povos do campo, tratada na legislação educacional como educação rural, sempre foi diferenciada, implementada como algo episódico, objeto de campanhas, programas, projetos esparsos e pontuais a cada governo, sem continuidade nos governos seguintes, geralmente sem preocupação com a realidade do campo e suas especificidades.

Foi inaugurando uma nova referência para o debate e a mobilização popular Educação do Campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural, pois a Educação rural apresenta uma visão reprodutivista, sendo um espaço de produção econômica, a partir dos interesses do capital, excluindo os que não se incluem na lógica da produtividade (CALDART, 2004).

Segundo o autor supracitado aconteceu uma mudança à escola consegue superar este paradigma da educação do campo pautado em visão reprodutivista, excludente, foi assim que educação rural foi institucionalizada em uma escola que não vivencia as demandas do campo, não valoriza a cultura campesina local e regional e faz uso de procedimentos e recursos didáticos próprios da vida urbana.

1.40 Perfil do Educador do Campo.

O projeto educativo da escola do Campo também passa pela mudança do perfil do professor, que não poderá ser um professor – instrutor, que se preocupa apenas em repassar uma série de conteúdos desvinculados das demandas do campo e que valoriza a técnica e a erudição.

Primeiramente, é importante que o docente conheça os princípios e as finalidades da Educação do Campo definidos pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2001/2004) e que seja comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável em que:

- Os saberes técnicos, humanos de respeito e dignidade entre as diferentes gerações e etnias, estimulando o amor pela terra como fonte geradora de vida.
- As especificidades de grupos humanos como os assalariados, agricultores, ribeirinhos, pescadores, indígenas e quilombolas sejam consideradas na elaboração do plano de ensino e de aula;
- Valorizam-se os saberes dos diferentes sujeitos, como crianças, jovens, adultos, idosos, enfim, homens e mulheres que lutam e buscam uma educação de qualidade e igualitária.

Na escola do campo, o professor instrutor dará lugar ao professor-educador, que além de se preocupar com a formação humana dos educandos, se envolve na vida cotidiana da comunidade com o intuito de apoiar ações afirmativas voltadas à sustentabilidade das famílias, ao associativismo e ao bem comum da coletividade.

As escolas do campo precisam de um educador que seja;

- Dinamizador das discussões e orientador das aprendizagens;
- Canalizador das potencialidades individuais e coletivas;
- Conhecedor das peculiaridades culturais, sociais, econômicas e políticas do campo.

O educador do campo precisa, cada vez mais, comprometer-se com a formação humana dos seus alunos em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, ética e social. É preciso que se comprometa também, com o desenvolvimento sustentável das comunidades contempladas pela Educação do Campo.

[...] o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual da sociedade, da instituição escolar, dos outros autores educativos, dos lugares de formação, etc... (TARDIF, 2002, p.64).

A relação do educador/a com a comunidade é de fundamental importância porque há uma aproximação e participação da família, não é aquele distanciamento que ficam na sede (urbana). O meio rural é relacional com o educador porque está contextualizando este relacionamento entre escola e comunidade é positivo influenciando nos resultados e aprendizados dos educandos.

CAPITULO II – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 Prática Pedagógica

Compreendemos que uma educação qualitativa só consegue mudanças através de nossa prática pedagógica, renovando-as no decorrer do dia-a-dia.

Precisamos nos revestir destas mudanças que vem ampliar nossos conhecimentos e aprendizagens para uma nova era tecnológica. Dinamizada e participativa na construção do fazer e aprender, é esta tríade que faz de fato acontecer o real e não o imaginário.

Segundo Carbonell (2002), formar administrar o currículo, as relações em sala de aula e o espaço escolar para que seja possível mergulharem nos conhecimentos socialmente relevante, visando uma nova formação, compreensiva e integral. Portanto, não se trata de simples modernização da escola, como adquirir novas e modernos computadores, realizar saída ao entorno, cultivar uma horta ou oferecer oficinas.

A inovação se refere a criação de projetos que busquem converter a escola em um espaço mais democrático, atrativo e estimulante (CARBONELL, 2002).

Ainda, conforme o autor acima citado, ao pensamos em métodos inovadores temos que estar atentos para três critérios externamente relevante. O primeiro critério seria a curiosidade como ponto de partida. Este autor entende que a aprendizagem só acontece, quando está presente o desejo, a motivação e o mínimo de fabulação, ou seja, quando a curiosidade do aluno é despertada há um aumento da sua autoestima, colocando-o em possibilidade de aprendizagem.

Em relação ao segundo critério, o autor destaca a Pedagogia do erro, e sua relevância ao utilizar o erro como ponto de partida de uma nova aprendizagem.

No terceiro critério, referente à memorização visto através da perspectiva da pedagogia tradicional, na qual os conteúdos e informação são memorizado de maneira passiva sem que ocorra a assimilação e compreensão, tornando-se apenas uma atividade mecânica e compressiva e criativa, para auxiliar os alunos organizar as informações, estabelecendo relação e conexão no espaço e no tempo, facilitando assim a compreensão do conteúdo importantes.

Enquanto que Saviani (2008) na pedagogia histórico-crítica comenta:

[...] a educação é entendida como mediação no meio da prática social global. A prática social supõe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método

pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas condição para que travem uma relação dos problemas postos pela prática social cabendo nos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispõem os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentalização) e viabilizar para sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

A Educação do campo apresenta várias transformações que vem sendo assim sintetizadas em cinco princípios básicos que mostram assim o papel da escola com a Transformação nesta contemporaneidade:

A primeira transformação se divide em três compromissos que a Escola passa a assumir ou seja deve assumir que é o compromisso ético/moral com a pessoa humana; o outro é o compromisso com a intervenção social que irá vincular os projetos de desenvolvimento regional e nacional. E também o compromisso com a cultura no seu resgate, na sua conservação e na sua recriação, tendo como eixo a educação dos valores baseada na educação para autonomia cultural a partir de Freire (1997) e na educação pela memória histórica a partir de Brandão (1985).

A segunda transformação é do papel da escola diz respeito à gestão da escola como espaço público e comunitário, o seja à democratização do espaço escolar. Isto significa que deve haver ampliação (Quantitativa e qualitativa) do acesso às escolar participação da comunidade nas decisões sobre gestão escolar, propostas pedagógicas e políticas públicas, participação dos educandos(as) na gestão escolar democracia representativa; e a criação de coletivos pedagógicos que pensem e repensem os processos de transformação.

A terceira transformação do papel da escola vem abordar a pedagogia escolar onde a educação popular inserir-se-á no cotidiano escolar e no processo de ensino aprendizagem. A finalidade desta transformação é trazer, para a escola, alternativas pedagógicas que são produzidas fora do espaço escolar formal; analisar as experiências e as discussões que acontecem a respeito da renovação pedagógica aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

A quarta transformação refere-se aos currículos escolares que deve se adequar no momento da realidade que a cerca. Por isso a princípio, deve-se retirar o transmissora de conhecimentos teóricos. Mas, é um espaço, por excelências, de formação humana. Para isso, faz-se necessário pensar um segundo momento, refletir sobre a existência do reducionismo de tendência pedagógica em ter a escola como simples espaço de memorização e de informação. Posteriormente, exigir que o campo contemple as relação com o trabalho na terra e trabalhar o vínculo entre educação e cultura de toda a comunidade. E por fim, o currículo deve romper com a postura presente que domina nossa sociedade.

Enfim, a quinta transformação do papel da escola vem mostrar a (trans)formação dos educadores e educadoras das escolas do campo. Dois problemas são visíveis: os educadores(as) das escolas do campo. As iniciativas específicas para educadores(as) do campo são: articulação, ou seja, a criação e o fortalecimento dos coletivos pedagógicos locais, municipais, estaduais, nacionais e internacional; qualificação ou formação escolar para os docentes leigos(as) é, criar programas sistemáticos de formação com metodologias pedagógicas alternativas.

Currículo Contextualizado para a realidade dos educando, a realidade camponesa, como ponto de partida e base curricular.

Conteúdos curriculares vinculados com a realidade dos povos do campo.

Assuntos e conteúdo que ajudem a entender o que os alunos fazem fora da escola.

Currículo Centrado na Prática com um conjunto de práticas que são desenvolvidas de forma planejada pelo coletivo da escola.

Currículo desenvolvido a partir da realidade das crianças e através de experiências práticas.

Pensar nas experiências dentro e fora da escola: Experiências de trabalho pratico com utilidade real, arrumação da escola, horta plantas medicinais e outros.

Que os alunos tenham oportunidades de aprender a se organizar, resolvendo problemas que a prática apresenta, dificuldades estas relativas a realidade dos mesmos.

2.2 Formação de Professores

Nos últimos anos tem aumentado o interesse por parte de educadores, gestores, pesquisadores, entre outros, na educação do campo. Entre as diversas solicitações, emergem demandas por informação sobre como organizar, nessa perspectiva, a prática pedagógica. Nesse sentido, há muito o que abordar, como os aspectos relacionados à gestão, organização dos conteúdos, relação educador/educando, formação docente, avaliação, materiais didáticos, uso de novas tecnologias, entre outros.

Vamos focalizar alguns tópicos relacionados aos conteúdos isto é, o que e como podemos trabalhar na escola, ao considerarmos a educação do campo, matriz político-pedagógica orientadora de nossas práticas. Para início de conversa, é necessário tornar princípio que constituem a matriz da educação do campo.

O movimento de luta por uma educação do campo nasce de outro desafio: da luta pela terra e pela Reforma Agrária que compõem um modelo de escola, de campo e de sociedade. Sendo assim, um dos fundamentos da construção desse trabalho iremos estruturar sinteticamente alguns eixos:

- A luta pela escola é gestada pelos sujeitos coletivos do campo, cabendo a eles o direito de decidir e realizar o projeto pedagógico, apropriado aos seus interesses e ressaltando a importância da coletividade.

- A educação do campo envolve a luta pela escola, mas não se restringe a ela pois considera as diferentes dimensões da vida como espaços sócio-educativos. Sendo assim as práticas desenvolvidas no ambiente familiar, nos movimentos sociais, na igreja, no lazer e no cotidiano contribuindo assim para a formação do sujeito, garantindo assim o direito de acesso e permanência em todos os níveis e modalidades do ensino.

- A intencionalidade da educação do campo vincula-se à construção de um projeto de escola de campo e de sociedade.

- Na concepção de Freire (1992 e 2000), vamos buscar referenciar nossa prática pedagógica na escola do campo com uma tríade espaço-tempo-mudança. Ele nos diz enunciando que “a mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação no fundo, nosso sonho.

Materializar os três eixos na organização da prática pedagógica traz para o educador o desafio de compreender que são, onde vivem, o que fazem e como se organizam os povos do campo. Os diferentes povos que habitam e/ou trabalham no campo possuem identidades construídas na relação com a terra, com o trabalho, pelo

pertencimento étnico, conforme estabelece o inciso I do Parágrafo 1º do Decreto Presidencial nº. 7.352, de 4 de Novembro de 2010, sobre as população do campo.

[...] os agricultores, familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados de reforma agraria, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da florestas, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais existência a partir do trabalho no meio rural.

Na Prática Pedagógica é essencial a presença de elementos que sejam vinculados aos espaços sócio territoriais de produção material de vida dos sujeitos, das identidades coletivas, do trabalho, das lutas, das práticas culturais e religiosas, da relação campo/cidade, bem como a dinâmica da própria escola das relações sociais desenvolvidas no interior e também com a comunidade.

É preciso que o educador trabalhe conteúdos e temáticos referentes à vida, ao espaço local e geral; fazendo referências aos biomas como: Caatinga, Cerrado, ou seja, a diversidade articulados as diferentes realidades vividas pelos sujeitos do campo; também fazer um paralelo da vivências com a terra e com a natureza através das atividades desenvolvida começando pelos equipamentos de trabalhos remotos e os modernos, tipos de cultivos, criatórios enfim colocar a mãe na massa vivenciar na teoria e na prática. As práticas culturais devem buscar resgatar todo o potencial que o povo do campo tem como as festas populares: vaquejada, festas juninas, festas religiosas, novenas caminhadas, encontros de oração, cultos são uma infinidade se feito um resgate irá descobrir muitos valores.

Criar condições que superem uma leitura do mundo é desafiante para o educador.

É importante considerar articulação dos aspectos relativos ao contexto camponês no sentido de evidenciar, discutir e propor alternativas para superações da dicotomias historicamente produzidas (Campo/Cidade; arcaico/moderno; atraso/desenvolvimento; agricultura moderna/agricultura convencional) que colocam o campo como lugar de atraso e/ou do espaço idílico (ANTUNES-ROCHA, 2012).

Saviani (2000), nos mostra na íntegra os documentos oficiais da educação brasileira que alertam o Art. 28 da LDB-Lei Diretrizes Bases da Educação Nacional (Lei nº.9.394/96) o seguinte propósito:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Mesmo com a lei proporcionando algumas vantagens faz necessário respeito e valorização a identidade do homem do campo.

2.3 Programas de Educação do Campo

A Educação do Campo vem se fortalecendo a partir da contribuição de Programas a partir, principalmente, de instâncias federais. Apresentamos a partir de agora alguns destes Programas:

PRONERA – Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária.

Em 16 de Abril de 1998, por meio da Portaria Nº. 10/98, o Ministério Extraordinário de Política Fundiária criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, vinculando ao Gabinete do Ministro e aprovou o seu Manual de Operação. No ano de 2001, o Programa é incorporado ao INCRA. É editada a Portaria/INCRA/nº.837, aprovando a edição de um novo Manual de Operação.

A concepção de educação do Pronera entende que a educação do campo é um direito de todos e se realiza por diferentes territórios e práticas sociais que incorporam a diversidade do campo. É, ainda, uma garantia para ampliar as

possibilidades de criação e recriação de condições de existência da agricultura familiar/camponesa. Por isso, o Pronera quer fortalecer o mundo rural como território de vida em todas as suas dimensões econômicas, sociais, ambientais, políticas e éticas.

Esta ação promove a justiça social no campo por meio da democratização do acesso à educação na alfabetização e escolarização de jovens e adultos, na formação de educadores para as escolas de assentamentos/acampamentos e na formação técnico-profissional de nível médio e superior.

Enquanto política pública, o Pronera fundamenta-se na gestão participativa e na descentralização das ações das instituições públicas envolvidas com a educação. Essas instituições criam por meio de projetos a oportunidade de exercitar e realizar ações com a coparticipação dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais, instituições de pesquisa, governos estaduais e municipais, em prol do desenvolvimento sustentável no campo, da construção da solidariedade e da justiça social.

Desta forma, o Pronera realiza práticas e reflexão teóricas da Educação do Campo, tendo como fundamento a formação humana como condição primordial, e como princípio a possibilidade de todos e todas serem protagonistas da sua história, criando novas possibilidades para descobrir e reinventar, democraticamente, relações solidárias e responsáveis no processo de reorganização socioterritorial em que vivem.

Programa Saberes da Terra

Programa Nacional de Educação Integrada com qualificação Social e Profissional para Agricultores/as Familiares – 2005.

O Pro-Jovem Campo

Saberes da Terra é um programa de escolaridade de jovens agricultores/as familiares em nível fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrado à qualificação social e profissional. O Programa surgiu em 2005, vinculando ao Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com a meta de escolarização de 5.000 jovens agricultores/as de diferentes estados e regiões do Brasil: Bahia, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Piauí pela região nordeste. Mato Grosso do Sul no Centro-Oeste. Santa Catarina e Paraná pela região Sul. Da região Sudeste Minas Gerais e do Norte participam Pará, Tocantins e Rondônia.

Nos dois anos de sua existência, o Programa Saberes da Terra atingiu a formação de jovens agricultores/as que vivem em comunidade ribeirinhas, quilombolas, indígenas, assentamentos e de pequenos agricultores, escolarizou adultos, entre outros.

Essa diversidade étnico-cultural e de gênero vivenciada pelo Programa, aparece nos debates e produções realizadas durante os quatro Seminários Nacionais de Formação de Formadores/as, dezenas de Seminários Estaduais de Formação de Educadores e na produção de materiais pedagógicos. Estas experiências pedagógicas realizadas viabilizaram a escolarização em nível fundamental integrada à qualificação social e profissional em Agricultura Familiar e Sustentabilidade.

A organização curricular do ProJovem Campo – Saberes da Terra está fundamentada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade este. Este eixo amplia suas dimensões de atuação na formação do jovem agricultor por meio dos seguintes eixos temáticos: a) Agricultura Familiar: identidade, cultural, gênero e etnia; b) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; c) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; d) Economia Solidária; e) Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial. Os eixos temáticos agregam conhecimento da formação profissional e das áreas de estudo para a elevação da escolaridade.

O “Tempo Escolar” e o “Tempo Comunidade” são espaços formativos privilegiados de articulação entre estudo, pesquisa e criação de propostas de intervenção de modo a estimular diferentes aprendizagem nos jovens agricultores/as, tais como, leituras, escrita, arte, afirmação da diversidade étnica, cultural e gênero; desenvolver o espírito coletivo e solidário, superação dos valores de dominação, preconceito étnico-raciais e desigualdade existentes na relação campo-cidade; desenvolver a autonomia e a solidariedade produtiva, entre outras aprendizagem.

ProJovem Campo – Saberes da Terra – 2007

O programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo é uma iniciativa do Ministério de Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de combate às desvantagem educacionais históricas sofridas pelas população rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais.

O objetivo do Programa é apoiar a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas Instituições Públicas de Ensino Superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais.

O Procampo tem a missão de promover a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em educação do campo, por meio da estratégia de formação por área de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, sem que seja necessário a nucleação extracampo.

Entre os critérios exigido, os projetos devem prever: a criação de condições teóricas, metodológicas e práticas para que os educadores em formação possam tornar-se atentos efetivos na construção e reflexão do projeto político-pedagógico das escolas; a organização curricular por etapas presenciais, equivalentes a semestres de cursos regulares, em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade, para permitir o acesso e permanência dos estudantes na universidade (tempo-escola) e a relação prática teórica vivenciada nas comunidades do campo (tempo-comunidade); a formação por área de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar – Linguagens e Códigos, Ciências Humana e Sociais, Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, com definição pela universidade da(o) respectiva(s) área(s) de habilitação; e a consonância com a realidade social e cultural específica das populações do campo a serem beneficiadas, segundo a determinação normativas e legais concernentes à educação nacional e educação do campo em particular.

Atualmente, quatro universidades públicas federais estão desenvolvendo experiências-piloto: UnB (Universidade de Brasília), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFBA (Universidade Federal da Bahia) e UFS (Universidade Federal de Sergipe). O processo seletivo da Universidade de Brasília ocorreu em Setembro de 2007, com o curso organizado em carga horaria de 3.525 horas-aulas, distribuída em oito etapas, uma cada semestre, integralizado quatro anos. Cada etapa é composta de um tempo-escola e um tempo-comunidade. O tempo-escola é dividido em períodos intensivos, com mínimo de 50 e o máximo de 70 dia ininterruptos, em regime de internados, com 8 horas diárias de atividades. A primeira etapa do tempo-escola teve início em setembro de 2007 no instituto de Educação Josué de Castro, em Veranópolis, Rio Grande do Sul. A primeira etapa do tempo comunidade, que ocorreu no início de 2008, prevê a inserção orientado dos estudantes nas comunidades

camponesas, onde desempenharam atividades curriculares específicas da respectiva etapa.

CAPITULO: III METODOLOGIA

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Paulo Freire)

Neste capítulo, descrevemos a metodologia seguida em nosso estudo. Optamos pela abordagem qualitativa, em decorrência do enfoque dado ao objeto a ser estudado: Educação do Campo: Formação de professores.

3.1 Pesquisa qualitativa

Visando alcançar os objetivos proposto neste estudo, privilegiamos a abordagem qualitativa, a qual, segundo Richardson *et al.* (2008, p.80)

[...] facilita descrever a complexidade de problema e hipóteses, bem como analisar a interação entre processos sociais, oferecer contribuições no processo determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes das indivíduos [...]

A pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveriam ser quantificados, ou seja esse tipo de pesquisa, como ressalta Minayo (2008), trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças dos contextos sociais, de uma realidade vivida e partilhada com outro semelhante. Assim entendemos que esse nível de realidade não é um mensurável, precisa ser descrito e analisado pelo pesquisador.

A pesquisa qualitativa está sendo usada no meio acadêmico, como uma nova perspectiva de produção de conhecimento, por meio de uma interação entre o pesquisador e os respectivos atores sociais. Assim, esse tipo de abordagem facilita compreender em profundidade alguns fenômenos do processo ensino-aprendizagem, tornando-se portanto, uma referência para investigar diferentes contextos. No nosso caso, o foco principal de estudo refere-se ao processo vivenciado na Educação do Campo: formação de professores.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa reside no fato de que a literatura pesquisada nos mostra que a Educação do Campo; Formação de professores precisa ser trabalhada e aperfeiçoada com isso, foi analisado falhas devido à falta de assistência, recursos tecnológicos e humanos isto porque os professores que atuam na área do campo não tem uma formação específica sobre o trabalho do educador do campo conforme informações colhidas nas abordagens literárias.

3.2 Estudo de Caso

A característica básica de um estudo de caso é esclarecer, heurísticamente, situações reais vivenciadas por indivíduos em grupos, em um contexto real, em que múltiplas fontes de evidências são expostas, oferecendo informações várias sobre “background” teórico que determina o estudo em questão. Segundo Patton (2002), “os estudos de caso são particularmente úteis quando se pretende compreender determinados indivíduos, determinado problema ou uma situação particular, em grande profundidade, sem favorecer a generalização”

Apoiado nessa descrição teórica, caracterizamos nossa pesquisa como um estudo de caso, tendo em vista que procuramos descrever os fatos vivenciados no contexto de Escola do campo do município de Aguiar-PB; as dificuldades que sentem em executarem o trabalho pedagógico tendo em vista serem salas multisseriadas, poucos materiais didáticos, distorções (faixa etária) excesso de alunos e também não terem uma formação (Profissional) específica para eles (Professores) do campo.

3.3 Instrumento da pesquisa e procedimento para a coleta de dados

Contemplamos que os instrumentos utilizados para coletar os dados oferece leitura interpretativa não encerrada como verdade absoluta. É visto que erros interpretativos podem diminuir a variedade deste mesmo instrumentos. Durante o processo de análises de dados ou seja verificar estudos da Educação do Campo: Formação de professores estavam sendo estudados, como eram realizados os trabalhos dos professores da Escola do Campo no município de Aguiar-PB, suas práticas docentes e formação para atuarem na área. Ao discutir esses dados foi antecedido de uma descrição, que nos orientou o processo interpretativo.

3.4 Observação:

A observação é constituída de elemento fundamental para a nossa pesquisa, por ela está presente desde a formação do problema. Utilizamos também as informações através de entrevista que, na verdade, revelam fatores percebidos que acontece e que o que realmente acontece.

Em março de 2014, iniciamos as observações na Escola Municipal Joana Lacerda local onde acontecia o planejamento com os professores que trabalham na escola do campo. Eram 25 professores, juntamente com as três coordenadores e após seus planejamentos, conversas informais foi entregue um questionários para as coordenadoras e para 6 professores de 3 Escola do Campo. Com perguntas relacionados como era desenvolvido o trabalho.

3.5 Entrevistas e conversa informal com coordenadores e professores

A entrevista se diferencia dos outros instrumentos de coleta de dados aqui descrito, no sentido de estabelecer uma relação direta entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo resgatar alguns aspectos que não ficaram claros durante as observações não participantes, por exemplo. Como descreve Patton (2002, p.306), as observações fornecem uma verificação sobre o que é relatado em entrevista; por outro lado, as entrevistas permitem ao observador ir além do comportamento externo, ao explorar sentimentos e pensamentos dos observados.

O tipo de entrevista que optamos para a nossa pesquisa, com coordenadores e professores é chamado de estruturada.

As entrevistas não foram gravadas foram destinados a investigar mais profundamente a opinião das coordenadoras e professores em relação ao que eles vivenciam nas escolas do campo. Selecionamos perguntas no sentido de obter dados e percepções relevantes relacionadas a temática educação do campo: Formação de Professores.

Ao final das entrevistas tanto com as coordenadoras, quanto com as professoras conversamos a respeito do trabalho exercidas por elas nas escolas do campo.

A seguir destacamos outra fonte de alguns documentos que usamos em nossa pesquisa de campo, com a intenção de retirar delas informações que não conseguimos durante a entrevista.

Diante do que ouvimos e sentimos que coordenadores e professores sentem a necessidade de se ter o curso específico tipo uma Formação Continuada ou Especialização para os Educadores do Campo.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa: “Educação do Campo: Formação de professores” (é um estudo de caso e) procurou investigar como se dá a formação dos professores que atuam com a Educação do Campo no Município de Aguiar PB, visando também

analisar a realidade das escolas que se situam na zona rural, suas perspectivas e dificuldades encontradas no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Conforme a observação, entrevistas e aplicação de questionários foram colhidos relatos de professores que vivenciam cotidianamente as experiências da Educação do Campo, que expuseram seus principais problemas enfrentando nas Escolas que atuam. Diante disso percebemos que o Multisseriadas e o excesso de alunos de faixas etárias diferentes existentes nas salas de aulas é um problema que aflige a maioria dos Educadores. Além disso percebe-se também que um dos empecilhos encontrados é a falta de recursos didáticos pedagógicos. Um grande desafio mesmo está na formação de professores do Município de Aguiar-PB que trabalham com Educação do Campo não tem formação específica, sendo preparados apenas com encontro de formação e orientação oferecidos em planejamentos Pedagógicos, além da participação em Conferências Regionais sobre a Educação do Campo.

Neste contexto, percebe-se que os educadores encontram auxílio na socialização e planilha de experiência com os outros educadores que também vivenciam a mesma realidade a partir disso entende-se que o Educador do Campo procura inserir na sua prática Pedagógica a socialização do saber, a vivência e a experiência da Vida do Campo. Também direciona a aprendizagem para a construção de um conhecimento concreto e com sentido real para os Educadores e a comunidade na qual está inserido.

Através deste estudo ressalta-se ainda a importância do compromisso do educador em buscar novas metodologias e estratégias para o aperfeiçoamento da sua Prática Pedagógica, além da seleção e escolha dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, pois o educador deve considerar sempre as potencialidades, a realidade do educando em seu espaço cultural, sem abrir mão da pluralidade como fonte de conhecimento nas diversas áreas.

Também se constatou através desta pesquisa o esforço que os Educadores tem feito para oferecer aos seus alunos uma formação humana e ampla em todas as dimensões: cognitivas, afetivas, política, ética e social preparando-os para o exercício pleno da cidadania.

Nesse sentido, entende-se que a Educação do Campo envolve uma luta pela Escola mais suas diferentes dimensões, e vincular-se a necessidade urgente de uma transformação social e política capaz de criar condições para melhorar a qualidade de

ensino e contemplar o educando com uma aprendizagem significativa, no entanto precisa-se considerar articulação e superação das diferenças dicotômicas historicamente produzidas entre Campo e Cidade.

Sabemos que a burocracia estatal delimita as ações da coordenação-Geral de Educação do Campo o que determina que as práticas realizadas sejam impulsionadas realmente pelos movimentos sócias do Campo que possuem uma noção clara sobre a Educação do Campo conforme destaca Fernandes (1999)

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vivi, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade. Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos idealizamos um mundo, vivemos um não lugar. Isso acontece com a população do Campo, quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de se mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural.

Portanto, a Educação e a formação são processo aquisitivo de saberes que precisam de devem incorporar nos aspectos inovadores com uma transformação onde uma Escola assume compromisso ético/moral com um ser humano resgatando valores e aperfeiçoando-se através de formação qualificativa voltada para localidade de inserção o campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a partir desse estudo o quanto a Educação do Campo como também a formação de professores tem relevância, porém não é bastante que a Educação do Campo tenha sua garantia prevista em Lei e que novas mudanças estão ocorrendo para que a escola tenha transformações é preciso articulação, que escola e a comunidade contemple em sua especificidade, a grande diversidade percebendo-se qual educação está sendo oferecida no meio rural e qual a concepção de educação está sendo contextualizada.

O presente estudo monográfico teve o intuito de observar quais Práticas Pedagógicas estão sendo trabalhadas pelos educadores do campo e como são preparados estes profissionais para desenvolvê-las tais práticas.

A pesquisa desenvolve através da abordagem qualitativa do tipo bibliográfico e de campo isto é desenvolvida por meio de levantamento, leituras seleção, reflexão e análise bibliográfica sobre o tema em estudo: Educação do Campo formação de professores além de uma pesquisa de campo através da qual foi detectada dificuldades dos educadores do campo do município de Aguiar-PB, devido não terem uma formação profissional específica para atuarem na área do campo isto é são preparados nos planejamentos didáticos, encontros e seminários de Educação, dentro outros com uma visão de esclarecer debater, compreender, trocar experiências é assim que acontece o trabalho interativo e coletivo entre os profissionais, coordenadoras e educadores deste município.

Mediante o estudo em questão, pôde-se ampliar os conhecimentos relativos a Educação do Campo compreendendo que é preciso um aprimoramento, no âmbito formação dos professores que atuam na área rural.

Portanto, ressalta-se que faz necessário colocar em pratica a Educação do Campo voltando-se para o resgate de sua identidade institucional e Cultural buscando soluções urgentes para que aconteçam mudanças que venham beneficiar o exercício dos profissionais do campo em sua formação pedagógicas, vindo assim também propiciar aos educandos saberes e conhecimentos partilhados e vivenciados em prol dos valores éticos, morais e culturais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel. **Da cor de terra:** representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

BATISTA, Maria Socorro Xavier. **Movimentos sociais e Educação do campo:** promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto político e pedagógico da educação do campo.** Brasília: Articulação Nacional por uma educação do campo. Brasília: articulação Nacional por uma educação de campo, 2004.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMILO, Maria Edi da Silva. **A construção coletiva da escola:** a escola Chico Mendes e sua história. Porto Alegre: Fecilcam, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação do campo :** a educação básica e o momento social do campo. Brasília, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Diretrizes de uma caminhada:** educação do campo, identidade e políticas públicas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.

----- **Pedagogia da indignação.** São Paulo: Unesp, 2000.

PATTON, M. **Os métodos qualitativos de pesquisa e avaliação**. Londres: Sage publications , 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas** . São Paulo: Atlas, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB, trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas: autores associados, 2000.

----- Dermeval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. Campinas: autores associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas Campos. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2006.